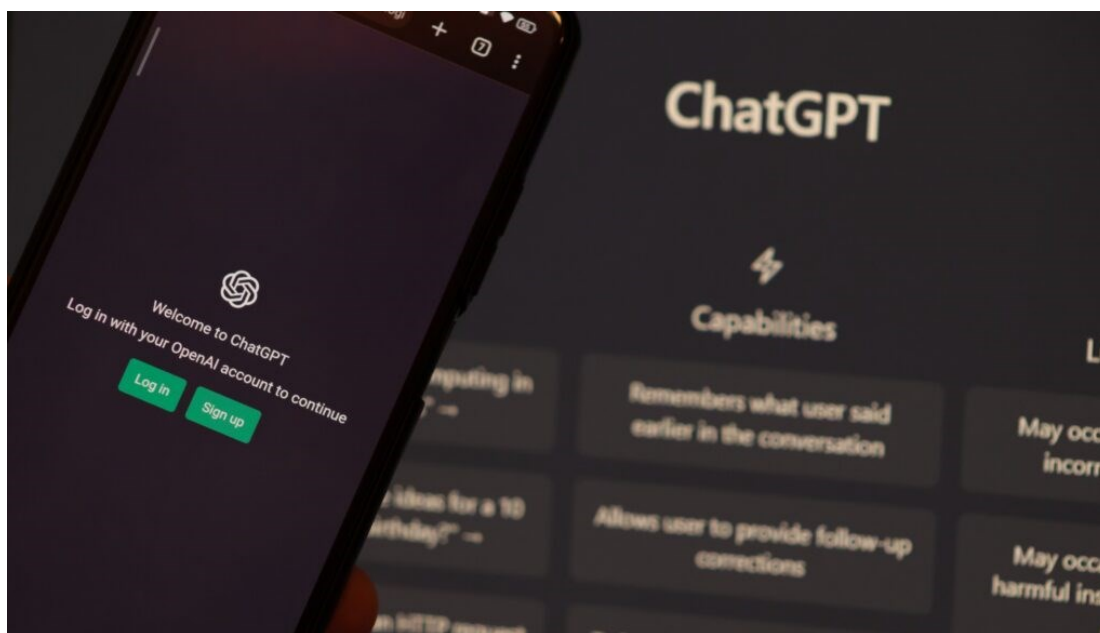


Estudar e Aprender com o *ChatGPT*

Dicas para um Uso Consciente no Contexto Universitário



No último ano, os *chatbots*, tornaram-se um fenómeno e, ainda que não seja humano, o *ChatGPT* parece ser a figura do momento.

Por consequência, as suas impressionantes capacidades têm levantado preocupações sobre o seu uso (ou abuso) em contexto universitário. Recentemente, a Universidade de Lisboa reconheceu que proibir o seu uso seria ineficaz, defendendo que se adotassem abordagens para que estas ferramentas sejam usadas de forma efetiva e apropriada, em alinhamento com a missão, objetivos e valores da Universidade.

Sabemos que a ideia de economizar tempo e arrancar aplausos pode ser tentadora. Mas, usar o *ChatGPT* na universidade apenas te ajudará a ter boas notas se o souberes utilizar de forma consciente e sem fazer “*copy past*”. Por isso, neste texto, damos-te algumas dicas sobre como utilizares os *chatbots* evitando problemas.

Usá-lo como uma ferramenta

Uma forma responsável de usar uma plataforma como o *ChatGPT* é utilizá-la justamente para o que ela foi concebida: ser uma **ferramenta de auxílio**.

Pedir a um *chatbot* para verificar possíveis erros ortográficos num texto, gerar ideias ou destravar bloqueios criativos é uma forma saudável de utilização. Outra é, por exemplo, pedires-lhe que elabore um mapa mental sobre um determinado assunto, de forma a organizares as tuas ideias ou, ainda, usá-lo para melhorares as tuas habilidades linguísticas, conversando com os *chatbots* em diferentes línguas.

Ter consciência das limitações

Apesar desta ajuda preciosa que te pode dar, não deves usá-lo para escrever artigos científicos ou textos informativos e existem duas razões para isso. A primeira é que o sistema não informa corretamente de onde as informações foram retiradas, tornando impossível a comprovação de factos e a existência (ou não) de plágio. A segunda é que o principal “pecado” destes sistemas é a falta de qualidade da informação em que se baseiam. Basta pensares na quantidade de informação disponível na *internet* sem rigor científico e contaminada por elevados volumes de desinformação.

Quando pedes ao *ChatGPT* que te explique um conceito, o que vai fazer é consultar todo o volume de informação disponível na *internet* (com ou sem qualidade) e dar-te uma resposta provável.

Agora imagina que lhe pedes que te explique um conceito que não existe. Não existindo o conceito de partida, não deveriam existir textos para consultar e, como tal, uma resposta. Mas, o que se tem verificado é que os *chatbots*, como o *ChatGPT*, não hesitam em inventar uma resposta, mobilizando construções prováveis. Isto significa que podem, por exemplo, referenciar obras de autores que não existem, mas que, à luz das

probabilidades, poderiam tê-las escrito. E, como são exímios a construir frases convincentes, precisas de ter o cuidado de verificar todos os resultados que produzem.

Ter espírito crítico

Não basta saberes utilizar o *ChatGPT* para fazer as tarefas COMtigo (e não POR ti), deves também ter consciência das limitações deste tipo de ferramentas e, com isso, **desconfiar** – aquilo a que normalmente chamamos ter «*espírito crítico*».

A noção de que o *ChatGPT* não tem superpoderes textuais vai fazer-te verificar todas as informações geradas e, com isso, diminuir a probabilidade de erro. Para testares a veracidade das informações que te oferece podes colocá-lo “à **prova**”, formulando perguntas abertas sobre um tema que domines relativamente bem, de forma a avaliares criticamente a qualidade das respostas. Se, pelo contrário, não dominas tão bem o tema, podes optar por explorá-lo usando, simultaneamente o *ChatGPT* e fontes bibliográficas “tradicionais”, de forma a contrastares as informações obtidas – **pesquisa comparativa**.

Nota: protege-te, não partilhando informações pessoais (nem de terceiros). O *ChatGPT* é seguro mas os dados dos utilizadores podem ser usados para melhorar a plataforma.

Catarina Carvalho

GAPsi – Gabinete de Apoio Psicopedagógico
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Junho de 2024